

JORNAL DOS DEBATES

POLITICOS E LITTERARIOS DE 1838.

Publica-se regularmente por semana ás Quintas feiras. Subscreve-se á esta Typographia a 100 por trimestre; pagos adiantados.

RIO DE JANEIRO TYPOGRAPHIA DO DIARIO DE N. L. VIANNA — RUA DA AJUDA N. 79.

INTERIOR.

POLITICA.

E' este o dia marcado pela Constituição Política do Imperio para a abertura da Assembléa Geral Legislativa do BRASIL. E' este o dia, em que os Ministros da Corôa se apresentam perante os Representantes da Nação, dão contas da gestão dos negócios do paiz, e conhecem si accaso o seu sistema politico, os seus principios de governo são ou não adoptados pela nação; dia terrível para aquelles Ministros, que, esquecendo-se dos interesses do paiz, olvidando os deveres de seu cargo, menospresando as Instituições, e calcando aos pés as Leis, só procuraram os seus proprios interesses, andaram somente apôz d'aquillo, que lhes podia ser proveitoso e lucrativo; dia terrível tambem para aquelles, que illudidos por uma ignobil ambição, ou por falsos principios de governo, percorreram o campo das arbitrariedades, e novos males, novos sofrimentos, novas dores, prepararam para o paiz.

E' chegado emfim o tempo de se apresentar o Gabinete de 19 de Setembro perante os Representantes do BRASIL; e accaso obterá o Gabinete a mesma confiança, a mesma intimidade de sentimentos, que lhe mostrou a Camara passada nos seus ultimos dias? Accaso o actual Governo será appoiado por uma maioria, não equivallente, ao menos não muito inferior á da Sessão do anno sindo?

Si no meio das accusações, que se tem feito ao actual Gabinete, umas dictadas pelo puro patriotismo, pelo amor ás Instituições, e ás Leys, outras adrêde lançadas pelo despeito de vencidas ambições, e por odios inveterados, ha uma verdade incontestavel, e que jamais se poderá desconhecer, é sem duvida a prova irrecusavel, de que muitos serviços foram por elle prestados ao paiz, de que á seus esforços se deve a pacificação de uma das mais importantes Províncias do Imperio; e por ventura esses serviços á bem da ordem material do paiz não compensam alguns

actos, máos por elle praticados, e alguns erros politicos, que tenha elle commettido?

Anciosamente espera o publico pelo comêço dos debates, que se devem abrir no seio da representação nacional; ver-se-hão sentados no banco da oposição extrema aquelles mesmos homens, que ainda á pouco eram Ministros, aquelles mesmos, que com tanta força eram interpelados pelos seus adversarios, e que agora á seu turno attacarão o sistema de governo dos seus successores.

Esperemos e analisemos. No entanto lembrem-se os Representantes da Nação, que devem velar sobre os interesses do paiz, e não gastar o tempo, como sempre acontece, com questões pessoaes, e insulsos dictérios.

A Sessão preparatoria da Camara dos Scs. Deputados não tem deixado de ser algum tanto interessante. As questões pessoaes tem, sim, tido o exclusivo privilégio de ocupar os membros da Camara, como todos esperavam; mas apesar d'isto, elles tem oferecido bastante interesse, dando lugar ao desenvolvimento de muitos principios salutares de Direito. Os Deputados nomeados pelas diversas províncias, tem tido de todos assento na Casa, exceptuando alguns das Alagoas, e os de Sergipe e Pará, cujas eleições se fizeram com o maior escândalo, e as maiores infamias, que possa ercar a imaginação humana. Collegios electorales, que davam até aquijo 50 a 40 Eleitores, apresentam uma votação de tres mil e tantos votos! De tal maneira arranjou-se todo esse negocio, que sómente a pequena e insignificante Província de Sergipe conta cinco mil Eleitores, podendo dar o Regente ao Imperio, em despeito dos votos das Eleitoras das outras Províncias; além d'isto, ordenando que se procedesse á nova eleição n'estas duas últimas Províncias, o transacto Governo atacou as Leys, e exorbitou de seus poderes; o conhecimento da validade ou invalidade das eleições pertence à Camara dos Deputados somente. Foram portanto, com muita justica, annulladas pela Camara estas segundas eleições. Mas também as primeiras não se podem julgar validas. Ainda não foi decidida esta questão. O que irrita por vezes a paciencia do publico, é a audacia, com que certos membros da Camara, dispostos á zombar dos seus collegas, se levantam continuamente para falar, e despejam os maiores absurdos no meio de um tão augusto recinto.

Ha homens, que se acreditam grandes em tudo; que tudo sabem, tudo conhecem, e que portanto em tudo e por tudo fallam, embora um sussurro desaprovador saído das gallerias chegue até os ouvidos, quando pedem a palavra; embora, durante o seu discurso ou para melhor exprimir-mo-nos, o seu amalgama de futilidades, parte dos seus collegas se levante para sahir do recinto, e o resto se entregue aos prazeres da conservação. Com tanto, que falem, estão satisfeitos, apesar de pouca atenção, que merecem.

O Sr. Henrique de Rezende, na questão debatida entre o Sr. A. e Mello, que por força queria ser Deputado, ainda que não foi eleito pela sua Província, e o Sr. Carneiro Leão, membro da Comissão de Poderes, que o recusava, o Sr. Henrique de Rezende, habitudo á falar em tudo, e a avançar as mais extravagantes proposições, proporcionou-nos um triste exemplo d'esses homens insociáveis, da que acima falamos. É necessário discr-se-lhes a verdade, para ver se se corrigem apesar da idade, e do costume. É de mister não consagrare respeito á Augusto Camara; é de mister não consagrare amor ao paiz; é de mister despresar a opinião publica, que nas gallerias tão desfavorável se mostra no Orador, para assim se ousar interromper os trabalhos da Camara, gastar o seu tempo, e enfastiar os ouvintes.

OS MÃOS POETAS.

(COMMUNICADO.)

..... Modicres esse poetas
Non homines, non di, non concessero columnæ.
MORAT.

E' assim que o grande Cyrico latino se exprime na sua immortal ARTE POETICA. E na verdade é coisa insopportável um mao poeta. Porque se hão de meter a versificar os que não nascerão para poetas! Enjôa lér-se as produções, que com o pomposo nome de versos nos dão certos poetas d'agua doce, que nem ao menos sabem os preceitos, que a poesia requer, que ignorão as suas bellezas, que até desconhecem a liberdade poetica! Pobres homens! não seria melhor que se remettessem á um eterno silencio, para não darem de si triste espectaculo! Que miseria!... que



lastima!.. A' cada instante apresentão versos errados, e em tudo dão a conhecer a perpetua ignorância, que tem, d'arte, a deficiencia de seos conhecimentos! Ouvirão talvez á algum repetir o sabio dito do mestre Horacio —

Pictoribus atque poetas
Quidlibet audendi semper fuit aqua potestas—
e ja se persuadem que podem escrever quanta pravice lhes veem á cabeça, e acreditão sér tudo obra prima, capaz de rivalisar com os bellos versos do immortal cantor dos Lusiadas, ou do limido Ferreira, ou do agradavel Garçao, ou de Flinto, Buccage, e outros grandes genios.

Quando Horacio diz que os poetas, e pintores podem ousar tudo, podem fazer o que lhes agradar, não quer com isso dizer que se baptise verso o que ás vezes não possa de má prosa. Elle quiz somente fazer sentir que grande era a liberdade dos poetas e pintores (a pintura é a poesia nuda), que elles podião ousar tudo quanto podesse dar maior realce, tornar mais agradaveis suas obras; mas não se esquece de ponderar que essa liberdade não devia tocar o abuso, como se vê dos versos seguintes:

Scimus et hanc veniam petimusque, damusque vi-
cissim,
Sed non ut pladis coant immittia, non ut
Serpentes avibus geminentur, tigribus agiri.

Linhos desharmontosas, mancas (permittião-nos a expressão), despidas dos preceitos da poesia jamais podem ser versos: é essa a maior injuria que se pode fazer á memoria de tantos poetas illustres, que eternisarão seos nomes com sublimes produções. Que não diria Francisco Manuel, que tanto invectivava os māos poetas, si lesse certos sonetos, e outras misérias de infelizes versejadores! Pergunta-lhes o que é sinalefa, quando é licito fazer um dicere, ou sinerese, porque é que no verso é melhor dizer-se co' a morte, em lugar de com a morte; nebulum, em vol o afirmo affoitamente, nebulum d'esses poetas de agua dóce vos saberá responder. Si escreverem tum'lo em vez de tumulo, 'stava ém logar de estava, é porque virão assim escrito em algum autor poetico; desconhecem completamente as figuras, que tal permitirão!

Fôrã prudente que quem não entende das regras da poesia, se deixasse de invocar as musas; que quem não tem natureza para versos, não portiassé fazel-os, invita Minervo; não escrevesse coisas, que muitas vezes, ou quasi sempre não passão de má prosa. Nem todos são

aptos para fallar a snave língua de Camões. E' de mister arte, e de mister genio para se poder alcançar o nome de poeta entre a gente ilustrada. E' por tudo isto que temos a affoiteza de aconselhar aos nossos pobres versistas que não incomodem o publico, não nos matem a paciencia com suas miseráveis produções. *

APPENDICE.

UM PRIMEIRO AMOR NO BAILE DO CATETE.

Romance.

Pela primeira vez se encontraram Emilio e Carolina no baile do Catete. Uma contradança pedida e aceitada deu motivos a que se encetasse a conversação, e que de quando em quando se olhassem, como ás furtadellas. Carolina eclipsava com sua beleza a formosura das outras donzelas; tinha uma tez fina e delicada, ornada de uma cõr rosea; seus cabellos inda quebradiços, penteados com arte, e atados por uma fita preta que lhe atravessava a fronte, davam muita graça á sua esbelta e regular phisionomia. Seus olhos tinham alguma cousa de oriental, e trahiam a sua origem brasileira, pela vivacidade e velocidade, com que giravam por toda a sala do baile: um espirito penetrante salpicava-lhe os labios, e a fasia a mais amavel e jovial compaixheira. E Emilio, apesar de ser homem, tambem não era feio; e depois quando mesmo o fosse, como se vestia muito bem, tinha uma casaca parda muito bem feita, obra de um homem de genio, como tinha tambem bastante espirito, e quando mesmo o não tivesse, como era bacharel formado, todas essas qualidades eram fortes rasões, para ser procurado, e amado na sociedade. Uma pequena leitura, que elle tinha dos usos europeus, lhe dava certo ar de importancia e de sciencia, que encantava Ora á vista de tantos prestígios, o que podia fazer Carolina? Gostar d'elle. E' a primeira parte do amor. E o que devia fazer o Dr. Emilio? Tambem gostar d'ella. Eis o começo do drama; um apertão de mãos no meio da — Trenis — fez ainda mais palpitar os corações; um elogio ad rem encantou a nossa namorada, que da sua parte desfez-se em agradecimentos.

Um convite para a primeira contradança no baile dos estrangeiros, e a troca de nomes, finalizou o primeiro acto da entrevista, e abriu um delirante futuro á dous mimosos corações.

Toda a noite Carolina levou a pensar no seu doutor; sua alegre imaginação lhe presagiava um brilhantissimo futuro, unido áquelle, que primeiramente se apoderou de sua alma. As sensações de prazer augmentaram com as horas; à pouco o via Juiz Municipal, logo depois Juiz de Direito, depois Deputado Provincial, e Deputado geral, Desembargador, Ministro &c. E ella já se acreditava recebendo as felicitações dos lisongeiros, que enchem as câmaras dos grandes, cercada de diplomatas, &c. e o que é mais, já ouvindo o ai doloroso dos empenhos, e dos favores que servem no tempo das venturas. Eis como pouco mais ou menos decorreram as horas da primeira noite.

E Emilio tambem se aprazia com a lembrança d'aquella belleza, e segundo o que lhe certificaram, pertencia ella a uma boa e prepondérante familia, e portanto como a ambicão o elevava já nas suas azas, o amor augmentou-se-lhe, notando, que de tal uaião, embora se sacrificasse a paz e tranquillidade doméstica, muito ganharia pelas relações, que lhe sobreviriam. Eis a consequencia de um apertão de mãos em um baile do Catete!

Ora Carolina morava no Botafogo, e como donzella sem experiência, tudo acreditava; e foi para si pensamento, que todos os cumprimentos, e elogios de Emilio eram verdadeiros, e que ella era a mais feliz das mulheres, por ser adorada por aquelle, que também era seu primeiro amor.

E Emilio morava na rua Direita, ainda que nascido em uma Villa muito distante do Rio de Janeiro, com tudo se achava n'esta cidade estabelecido com escriptorio aberto para os embargos e contrariedades das tenues causas, que caem nas mãos dos jovens advogados. Porém como também ia por vezes ao Tribunal do Jury, habituou-se a bem cumprir com o seu ministerio, e applicava as rasões do fôro aos bailes, onde é mais facil convencer os ouvintes; e por isso fazia a côte a muitas donzelas, a todas protestava seu amor, e todas se fiavam, coitadinhas, nas suas promessas, nos seus juramentos, e nos seus suspiros.

Os bailes entretanto continuavam todos os mezes, e os nossos namorados também continuaram á sorver o perfume exhalado pelo amor, e o goso interno de delícias futuras, que devem encantar... No principio quando dançavam, e conversavam, ainda de quando em quando os dous semblantes coravam, com o temor de serem descobertos por certos olhos esrutadores, que vão aos bailes só-

mente para notarem as escapulidelas, e depois fallarem e intrigarem. Porém já para o sim elles se não importavam com os ditos dos companheiros, e davam em resposta um — façam o mesmo — aos que os interrogavam.

Tão grande já era o amor, que consagrava Carolina a Emilio, que se negou em casamento a um Deputado, ricasso da Província de Minas Geraes, que a pedio a seu paiz Verda de é que ella tinha suas razões, por quanto corria por certo, que o tal Deputado, que ainda se ignorá como podesse ser nomeado por uma província, contava já seus quarenta e seis annos, e alem d'issso era dos que, quando iam á camara se sentavam no banco, e não se levantavam siñão para a votação, fazendo voto de castidade de lingua, excepto nos momentos dos monossyllabos, que necessitavam o — appoiado — para dar idea a seus constituintes, do que elle se não esquecia dos seus interesses, sendo d'este modo grande e eloquente orador, pois que a verdadeira eloquencia consiste em dizer muito em poucas palavras, e um appoia do *in tempore* eleva-se algumas vezes ao sublime da oratoria.

Entretanto a Emilio não saccedeu o mesmo; tendo-se-lhe offerecido um partido vantajoso, elle imediatamente aceitou, antevendo realizados por este meio os planos de ambição, que á tanto tempo formava.

Arranjou-se com tanta celeridade e segredo o casamento de Emilio com a viúva de um desembargador de nome Leocadia, que ninguem antes o tinha suspeitado, e a infeliz Carolina só o soube oito dias depois.

Como não sofreria a donzella? Ela amava verdadeiramente, e acreditava que o seu amor era retribuido!... Pobre criatura! Como são desgraçadas as donzelas, que se fiam nas promessas de um moço de bailes! O coração partiu-se-lhe de dor; as lagrimas precipitaram-se em jorros d'aquelles tão vivos e interessantes olhos, os soluços embargaram-lhe a voz; e só então conheceu o pae o lamentavel estado de sua filha! Um *primeiro amor* jamais se apaga da lembrança, a primeira sensação, que sofremos, com dificuldade se risca da memoria. E' a vida inteira, que consagramos, quando sentimos palpitar o coração com tal paixão; é a existencia n'este mundo, e a eternidade no outro, que então se perde!...

Quando se retirou para o seu quarto de dormir, sentiu desfalecer completamente suas forças, e um ai funbre, como si fosse arrancado de um tumulo, escapou de seu peito, que com força batia. Sentou-se na cama,

e tendo os olhos pregados em uma lamparina accesa, que então ardia, e que com seus palidos reflexos tristemente esclarecia a camara, começoou a chorar... Chora, filha da ilusao, chora, paga á terra o tributo, que lhe deves, paga á existencia o teu contingente. Cuidavas que o caminho da vida deslisava no meio de um campo matizado de flores e perfumado dos mais exquisitos odores; cuidavas que um só espinho tê não embaraçaria a marcha!... Chora, que todos n'esta vida choram, desde o verme rasteiro, desde a terra plana, que durante toda a manhãa esparge ás lagrimas, que a noite encrustára nos olhos!...

No meio dos soluços e suspiros estes dolorosos accentos echoavam na camara. — Enganou-me o barbaro... o perverso! E que farei agora meu Deus! Impossivel me é riscal-o do coração, d'este malfadado coração, que tantas vezes por elle baten...

Então uma sombria reminiscencia subia-lhe ao espirito: os bellos e innocentes tempos de seus amores se apresentaram á sua imaginação; as promessas do ingrato, que a tinha despresado ainda pareciam echoar á seus ouvidos; cada quarto de hora, que o relogio soava, era uma punhalada, que se entranhava no seu peito, e lhe rasgava as entradas... As lagrimas, que de seus olhos pendiam, como fios de neve, que cobrem os galhos das arvores na Europa durante o inverno, se assemelhavam tambem á perolas engastadas em botões, e melancolicamente reflectindo por toda a sala. Meia noite souu, e a infeliz ainda se achava sentada na cama, com uma mão repousada sobre o travesseiro sustentando a cabeca, com a imaginação assombrada de dores e sofrimentos, e depois o mais leve sopro de sono não vinha consolal-a, não vinha arrancal-a á exaltação de seus sentidos....

— Agora, disia ella, é o instante da sexta contradaça no Catete: eu dançava sempre com elle, e n'esse momento eu me extasiava, me perdia toda, ouvindo a bella voz do ingrato!... Era o instante, em que todos se achavam ocupados, e que sós nós liamos no semblante um do outro o prazer, que interiormente palpital... Suas palavras tinham uma docura, uma força, que encantava, e dirigia nossas vontades! Ai... infeliz, tudo perdi!...

A lamparina ia então morrendo; a ultima gotta de azeite, que lhe restava, se ia exgotando: os raios da luz alem de negros e merenciosos se assemelhavam ao ultimo dia da vida... e a existencia de Carolina parecia li-

gada á existencia da luz; ambas parciavam caminhar tristemente para o sepulcro, ambas tinham encetado a carreira das dôres...

Um gemido como que escapou á luz, que morria, e ella desapareceu; Carolina viu-se ás escuras, recahiü tambem sobre o leito, esforçou-se por cerrar as palpebras, porem em vão; ellas estavam inchadas com o peso das lagrimas, que derramára, e o sonmo não veio mitigar-lhe os sofrimentos. A vigilia porem lhe foi favorável, por quanto comunicou-lhe uma certa força, coragem, e resignação...

No dia seguinte ella avisou á toda a sua familia, que ia desaparecer da terra, e entrar para o convento de Santa Thereza...

No convento, entre os jejuns, e as preces conservou-se dous annos, dedicando os instantes de repouso á lancar os olhos sobre a bahia do Rio de Janeiro, sobre a cidade, que como um gigante roncava á seus pés, e tambem olhava a infeliz para o lado do Catete...

Os prazeres do mundo foram cedendo pouco a pouco o lugar ás exhortações religiosas e espirituais, entretanto a imagem de Emilio jamais se apagou de sua alma, mas estava coberta com um véo, e separada dos gozós terrestres...

Dous annos depois da sua profissão, cahiu de repente perigosamente doente; e esta molestia foi julgada effeito dos seus internos sofrimentos. Encostava-se todos os dias a uma janella, que dava sobre o Botafogo, e ali suspirava, vendo o largo do Valdetario, logar do seu *primeiro amor*; uma lagrima cahia-lhe ainda, e regava o quarto; felizmente penou poucos dias suas dôres, e a eternidade breve reclamou-a....

Nesta mesma tarde Emilio ricamente vestido subiu as escadas de uma potesta da epocha a levar-lhe um requerimento.

P. S.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Vim., que de tanta coisa sabe, haver talvez poder dizer-me em que pé se achão nossas negociações com a França, respeito á invasão feita do territorio brasileiro no Oyapak. Terá o Sr. Maciel Monteiro encarado seriamente o negocio, ou dorme o sonmo de criminosa indifferença, e consente que a França vá se apossando do nosso territorio, como a Russia do Mexico? Eis o que eu muito anhelava saber, para, on tributar stubidos en-

comios á S. Ex., no caso de ter sabido pugnar pelos interesses do Brasil, ou aggredil-o cont' vigorosas censuras, si elle tem faltado aos seus devêtes. S. Ex. acensou fortemente na Camara o neulium zélio do Sr. Montezuma sobre este negocio: terá o Sr. Maciel Monteiro imitado ao Sr. Montezuma? Vm. é quem me pôde responder, Sr. Redactor. Dizem, valha a verdade, que Vm. frequenta altos círculos: é portanto de esperar que expenda ao menos algumas palavras sobre objecto tão importante.... Mas agora me recordo que breve teremos de vér o relatorio do Sr. ministro dos estrangeiros. Que ancia não é a minha por inteirar-me do que tem ocorrido! Com que avidez não espero lér aquelle relatorio! Confiando muito no Sr. M. Monteiro, confio muito poueo no homem, que o governo despachou, para a missão diplomatica da França. Que fará o nosso donzel? — Diga-me, Sr. Redactor, diga-me e seu pensamento sobre estas coisas; assim lh'o roga o —

Justo.

— Engana-se o nosso Correspondente, quando se persuade, que frequentámos altos círculos; quanto ao que elle deseja saber sobre a ocupação do nosso território, por ora nada sabemos. Nossos esforços tenderão à conhecer o que se tem feito, e breve esperamos responder-lhe, e emmitir as nossas idéas à tal respeito.

Sr. Redactor.

Como sou amador da leitura dos periodicos, e folhas litterarias, dou-me todos os dias ao serio trabalho de percorrer as paginas de todos aqueles Jornais, que atiram as Typographias á face do publico. E no fim da leitura, um sentimento de admiração me attaca sempre: todos os dias ha novas vestes, novas cores, novo passado, novo presente, e novo futuro. Elles mudam com a facilidade da atmosphera, methamorphoseam-se com a velocidade do raio, e ninguem lhes dá volta, quando em tom, que tocca ao sublime, mas á que faltam todas as qualidades do sublime, asseguram ao publico, que sua marcha é regular, e immutável, que o puro patriotismo é a sua divisa, e que desconhecem esses vãos interesses mundanos, com que tanto se aprasem, e se alegram os nossos homens de Estado. E que remédio ha senão atura-los! Vamos

honral os com uma succinta resenha:

Ha no meio de todas as cousas sérias um objecto, que provoca o riso, e excita ao mesmo tempo a compaixão; o ETERNO não quis que as suas criaturas fossem idênticas em tudo e por todo. Entre os Periodicos desta Capital existe um, que representa o papel de bobo de Comedia; sahê tres veses por semana, e é, segundo a phrasé do *Sete de Abril*, a cabecinha a mais ávelan, mais estonteada, e mais leviana, que ha. Houve já quem o intitulasse — *Chronica das parvoices* —; mas sobre este ponto caluda, por que as pazes se fizeram; o medo o obrigou à recorrer á grandes personagens, para salvar-se, e accommodar se com o seu terrível adversario, que com duas saudidellas de pincel havia-o tão bem retratado para com o publico. Quando subiu o actual Gabinete em 19 de Septembro, protestou o tal papelucho *fazer-lhe guerra*, si temerosos Ministros se não curvam á seus pés, dando lhes aquillo, que já havia sido recusado por outros. Que lhe importavam os meios ao nosso papelucho, si accuso se conseguisse o fim, que era *pexincha*!

Gritou muito e muito o tal menino, e entre outras proposições avançou uma, que os mesmos oposicionistas extremos rengariam, porquante só de cabecinhas adoidadas podia ella sahir. Disse, tendo o Gabinete conseguido da Camara arbitrio, força, e dinheiros, se com isso não acabasse d'entro de um ou dois meses com as desordens do Rio Grande do Sul, não cumpria com o seu dever, e elle retirava-lhe a sua alta protecção e appoio. Felizmente tapou-se a boca ao Periodico, ligando-se a sua fragil existencia á existencia luorativa de outro.

E tutretanto o papelucho, como era o seu debut em pexinhas, pois que ninguem até ali havia feito caso d'elle, andava como envergonhado, e corrido; e quando outro Periodico d'esta Corte o chamou ministerial, levantou a luva, e exclamou — *Calunnia, calunnia, não somos ministeriales, mas sim governistas*. — E digam que o espirito não predomina no cerebro dos seus Redactores, em vez da materia!.. Agora, é verdade, tratando se da eleição de Regente, afirmou elle, que adoptava por Candidato o Sr. Araujo Lima, si accuso este seguisse a politica do ministerio, porquanto elle era ministerial; mas que nos

importam todas estas mutações, todas estas metamorphoses?

Verdade é tambem, que elle muito attacou o actual Gabinete, n'aquelle feliz tempo de sua *virgindade*, e *innocencia*, por ter ido para o Rio Grande o Sr. Elisiario, e hoje transcreve nas suas paginas pomposos elogios ao mesmo Sr.: mas que nos importam, e que mal fasem ao paiz tais variações de termometro! Deixem o papelucho, elle quer seguir o seu caminho!

Verdade é, que um seu Redactor aceitou em 1834 a promotoria, somente para acusar no Tribunal do Jury, o CIDADÃO JOSE' BONIFACIO, tendo-se dado por suspeitos o Promotor Dr. Miranda, e muitos outros Bachareis, convidados para um tão vergonhoso ministerio, tal como o de accusador do MAIOR HOMEM DO BRASIL, do PATRIARCHA DA NOSSA POLITICA EMANCIPAÇÃO, DO FUNDADOR DO IMPÉRIO AMERICANO, o que lhe valeu um *excellent prologo* do Dr. Japi-Assú, na defesa, que anda abi impressa: verdade é, que agora, da os maiores elogios ao mesmo HOMEM, que em vida accusara, e cuja morte deve ser antes attribuida ás travessuras, que se lhe fizeram, e de que o moço se constituiu instrumento, com a mira talvez em agradar ao poder, e de faser-se Christão, mettendo a sua leviana cabeça na agnabenta dos baptismos politicos; mas que nos importam essas travessuras?

Cada um por si, e Deus por todos.

Estas e outras brincadeiras formam o homem para a politica do Brasil; é de mister, para conseguir-se o que se deseja, que se abaje a gente, quando for necessário, que mude, quando convier, e que tambem se faça algumas travessuras. Vai se arranjando alguns enquistos, e depois está-se arranjado.

Desejando continuar o meu bosquejo periodical, e temendo que muito me estendesse, por que talvez me não possa Vm. publicar tudo, interrompo o meu trabalho, e addia-se a questão para outro numero.

O Legalista.

AVISO.

ROGA-SE aos Srs Subscriptores, que ainda não satisfizeram o preço das suas assignaturas d'este 2.º trimestre do anno de 1838, tenham a bondade dirigir-se á esta Typographia, para o faser.